

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO — ANNO 50 (NUMEROS) 18000 RS., SEMESTRE
(25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO ANNO (50 NUMEROS) 18125 RS., SEMESTRE
(25 NUMEROS) 570 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 25000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS — CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL — CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., CU 100 RS. NO BRAZIL.
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA, NUMERO 7.

AVEIRO

O QUE FOI O CONGRESSO

No congresso de julho, por conseguinte, o pacto barjonaceo-republicanaceo estava aceite e definido por todo o corpo dirigente, sem excepção do sr. Magalhães Lima, que, como se viu no artigo anterior, foi de todos o que mais ignobil e agerotadamente procedeu. Como, de resto, em todos os seus actos e acções!

O que convinha n'esse instante? Convinha abrir uma propaganda tenaz e decisiva a favor dos bons principios. Convinha não hesitar nos meios d'arrancar a mascara aos farçantes. Pois, exceptuando a propaganda vigorosa de dois ou tres semanarios de provincia, os chamados radicaes limitaram-se a enunciar molle e brandamente a sua opposição nas palestras dos clubs! Entretanto, batidos uma vez, não havia meio, regular ou irregular, que os dirigentes não usassem para servir os seus interesses. O fedelho Alves Correia percorria o norte convertido em caixeiro viajante dos negocios José Elias, Jacintho e Comp.ª O rei de Grandola cathechizava as provincias do sul. O sr. Martel instava com o sr. Arriaga para que voltasse ao bom caminho. O sr. Theophilo Braga bisbilhotava por casa dos amigos. E a *Folha do Povo* e o *Seculo* fechavam a rede dos manejos com as insidias e trapaceas do costume.

Elles trabalhavam e trabalhavam a valer. Os radicaes *flanavam* nos cafés. Ainda assim era tal a força da justiça e o valor da causa, que estes defendiam, que o

congresso de dezembro apresentou-se em condições desfavoráveis e ameaçadoras para o directorio. Se não foram os subditos de sua magestade el-rei de Grandola, não iriam ao congresso vinte delegados favoráveis ás tramoiias barjonaceas - republicanaceas. O que faria se os radicaes em reuniões publicas, em comícios mesmo se fossem necessarios, reuniões successivas, bem sustentadas e dirigidas, levantassem o espirito republicano e coagissem os adversarios a um congresso publico e solemne, onde fossem esbarrar as conspirações opportunistas!

N'um congresso publico ousaria o sr. Jacintho Nunes apresentar os granadeiros sertanejos, que trouxe do Alemtejo? Ousaria algum propôr a expulsão d'um congressista porque este escrevera n'um jornal contra os chefes do partido? Sem duvida que não. E se a ousadia fosse tanta, que chegasse a esse extremo, peor para o ousado e para a causa que elle defendia.

Portanto, a transigencia e a apathia dos radicaes foi um erro de consequencias deploraveis. Estarem á espera que um Silva Graça se fizesse radical, que um Magalhães Lima tivesse senso, que um Martel tivesse juizo, que o *Seculo* mudasse de caminho, que este se arrependesse, que aquelle podesse sêr sincero e aquell'outro verdadeiro, se os não matou, fez-lhes ao menos perder uma occasião magnifica de victoria e triumpho. Em politica, como em campanha, não se perde tempo em negociações estereis. Formulados os agravos, não se discutem. Ou se obtem satisfacções honrosas, ou não se obtem. Se se obtem, firma-se a paz sobre uma conciliação sincera e digna. Se não se obtem, não se faz demorar a ruptura das hostilidades. E rotas ellas, ai do gene-

ral que parar depois d'uma victoria! Ai d'aquelle que não se aproveitar das indecisões, incertezas e fraquezas do adversario para lhe partir a fundo sobre o coração!

Quem o seu inimigo poupa nas mãos lhe morre, diz o dictado popular. Quem não aproveita a excellencia do terreno, a celeridade e prestesa dos seus elementos de guerra para esmagar o adversario ás primeiras investidas, quem o deixa crear folego, quem o deixa refazer das suas perdas, corre grave perigo de perder, não só as vantagens adquiridas, mas a propria segurança. Tal é o principio da tactica moderna. E por isso o sr. José Elias, como sabendo da póda e tactico d'officio, foi deixando perder tempo aos adversarios em jogos esgrimistas, foi-os engodando com esperanças, foi-os suffocando em rhetorica, para lhes enterrar o punhal no coração com a sua celebre proposta, que é a burla mais completa que se póde imaginar e que o congresso approvou por unanimidade!

Que ingenua esquerda e como ella se comprometteu com tantas ingenuidades! Pois que aprenda á custa propria, já que não quiz aprender d'outra maneira.

E terminaremos no domingo.

Apezar de já ter sahido no n.º 71 d'este semanario o folhetim que hoje publicamos, achamos opportuno e conveniente reproduzi-lo. Para elle chamamos a attenção dos leitores, visto ter tão intima relação com o assumpto local que hoje se debate.

Bem diziam nós que os do Porto não aturavam por muito tempo o mostrengo das obras publicas. O mostrengo, o sabujo,

sem pejo pelo lucro da cidade, mandou illuminar a casa da repartição no dia funebre do incendio Baquet. E o povo partiu-lhe os vidros das janellas á pedrada.

Ai, mostrengo, que vaes mal!

O CLERICALISMO

Não precisamos d'ir buscar ao longe o que temos aqui ao pé da porta. Está na memoria de toda a conducta selvagem, brutal, anti-humanitaria da filha de Antonio Augusto Coelho de Magalhães, da sobrinha de José Estevão!

—Minha filha!...
—Não o conheço.
—Não conheces o teu pae! O que te creou, o que tanto amor te dedicava!...

—O meu pae é Deus. Não tenho mais ninguem no mundo.
—Misera!...

Equando o infeliz, ferido mortalmente no seu coração de pae, crescia sobre a victima do jesuitismo, a desnaturada filha desatou a tocar a sineta do hospicio e a gritar por soccorro contra quem lhe dera o sêr.

Esqueceu-vos esta scena, ó aveirenses? Tendes tão fraca memoria que não vos recordaes da maneira infame como essa rapariga, roubada ou fugida do convento de Sá, recebeu Antonio Augusto no hospicio de São Lazaro, em Lisboa? Seria tão extraordinario o vosso esquecimento, como seria extraordinaria a vossa passividade deante da infamia que se acaba de praticar no hospicio.

Sim, meus senhores, a vossa indiferença seria verdadeiramente um cumulo. O cumulo da inerçia, o cumulo do torpor, o cumulo da cegueira do espirito. Que-

reis a verdade toda? O cumulo do rebaixamento moral!

Sim, meus senhores. Seria com verdadeira tristeza, com amarga decepção que escreveriamos este artigo, se estivessemos convencidos de que ficaríeis indifferentes ao attentado revoltante a que nos vimos referindo. Porque podereis ter muitos defeitos e toda a gente os tem. Podereis em liberdade e em civilização não comprehender o melhor fim nem atingir o melhor meio. Mas faltar-vos o sentimento da propria dignidade, mas já não possuiredes aquelle tom de altivez e independencia, que vos fazia conhecidos no paiz, seria motivo de máguas profundas e profundo desalento para todos os amigos do decoro, dos progressos e do bem da nossa terra.

Não. Nós não o acreditamos. Em nome da honra da familia, em nome da felicidade do lar, em nome da grandeza humana e do respeito ao cadaver do nosso grande tribuno, do immortal orador da liberdade, que uns miserios insignificantes ahí pretendem cuspir a toda a hora, vós haveis de protestar, e de protestar solememente, e de protestar bem alto contra a infamia de se admitirem as irmãs da caridade no nosso estabelecimento hospitalar, dando-se-lhes por esse facto sancção publica e guardida official.

A sobrinha de José Estevão! Só a lembrança do triste drama, que se prende com a vida d'essa rapariga, seria motivo de sobejo para uma população estreitecer de horror á lembrança das irmãs da caridade. Seria motivo a quê esta cidade sahisse para a rua com um pau a quebrar as costas dos farçantes que lh'as introduziram cá. E entretanto ella ahí está tranquilla, senão indiferente, ao menos de braços cruzados! Não póde ser. E' impossivel que tenhamos descido tanto.

Folhetim

AS IRMãs DA CARIDADE

Sou inimigo das irmãs da caridade, porque as considero como um ataque ao principio de familia; (Apoiados), e a caridade attribuida a uma certa instituição, com o piedoso fim d'educar as creanças e tratar dos enfermos nos diferentes paizes da terra, é uma malicia ostentosa feita em nome de Deus. Este cosmopolismo não me parece necessario nem util. Um pae desvelado, no ultimo quartel da vida ou no vigor da idade, que tem todas as esperanças em que seus filhos, ou filhas principalmente, sejam o seu futuro, vê que as faces se lhes vão descorando, vê que a frente se lhes inclina para a terra, vê-lhe a tristeza no rosto e inquina-a, interpretando por algum desregramento do coração essa

tristeza: «Que tendes, filha, que mal vos preoccupa o espirito?»

«Nenhum, meu pae, fallou-me Deus, e a Deus entreguei a minha vontade e espirito, que deviam sêr vossos. (Apoiados). Sou de Deus, que me fez uma lima nas mãos dos seus obreiros, como se vós não fosseis o melhor obreiro; sou de Deus e vou em nome de Deus correr mundo, para limar as asperesas de rusticidade, ensinando os ignorantes e soccorrer os que soffrem, velando junto ao leito dos enfermos.»

E o pae hade deixal-a ir? Em nome de Deus, não.

Eis como esses padres tratam d'atrahir os corações d'essas innocentes virgens. Foi tambem em nome da religião, que a inquisição levantava com mão impenitente essas fogueiras queimando as suas victimas, e não só as suas victimas, mas até os santos instrumentos da doutrina de Deus, os proprios livros da sua santa lei. (Apoiados.—Vozes:—Muito bem). Não se queima só, queimando as carnes, carbonizando os ossos; queima-se apartando do coração, desfazendo e

levando para longinquas paragens o que elle tem de mais caro. (Apoiados).

Eu conheço o que póde haver de poetico, de curioso e de sublime n'esta instituição de irmãs da caridade; mas conheço tambem quanto n'ella ha de arriscado e perigoso, mesmo pelas eloquentes e calorosas palavras com que o nobre e respeitavel fundador d'esta instituição descreveu as vantagens d'estes institutos e a sua necessidade.

Depois d'algumas considerações asceticas sobre o seu modo de vestir, de trajar e comer, que ainda hoje supponho que são rigorosamente observadas, descreve elle os institutos das irmãs da caridade do seguinte modo. (Leu). Mas no meio d'estas palavras sahidas da bocca d'este nobre e respeitavel fundador, que suspeitas, que escrúpulos de consciencia, que nuvens e que mil conjecturas se podem formar! Que perigos, e que consequencias gravissimas se podem seguir! Respeito os actos religiosos de S. Vicente de Paula; mas a camara não póde estranhar que eu

empenhe todas as minhas forças, que recorra a todos os meios, que empregue a minha razão e intelligencia para combater esta doutrina, que julgo pernicioso ao saogo das familias. A camara já sabe que eu sou adversario jurado d'estas instituições.

A virtude da mulher é a modestia e o recato, junto de seus paes e debaixo das vistas de sua familia.

O padre Vieira, fallando dos governadores do Ultramar, que já n'esse tempo iam encher-se de riquezas nas nossas possessões, comparava-os com as nuvens (não sei se a figura philosophica é bem cabida) que vão encher-se ao mar e que elevando-se ao firmamento vão despejar-se em longinquas regiões.

«Vinde cá, dizia elle, nuvens ingratas, que viestes encher-vos aqui, e que levaeis o fructo que colhestes para longinquas provincias.»

Digo tambem o mesmo. Virgem bella, que, educada debaixo das vistas do vosso pae, eréis para elle o seu allivio, a sua esperança, o seu contentamento e a

sua congregação religiosa, para que ides levar tão longe o fructo dos exemplos paternos?

Vozes:—Muito bem, muito bem.

Acho desnecessaria a instituição.

Pois ha de ir uma irmã da caridade transportada em vapor, em caminho de ferro, para acudir aonde? Aonde está essa terra privilegiada de males e de doencas? Aonde não ha doentes a tratar, creanças para instruir ou velhos que precisem de sêr consolados? Para que é esta organização como a de um grande exercito; esta obediencia ás ordens dos superiores; estas marchas constantes para a America, da America para a Africa, e da Africa para a Europa? Se isto se não citasse era bom. Mas tudo se cita, tudo se sabe, tudo se reproduz no parlamento, tudo se escreve nos jornaes. Se Deus quer que a caridade seja tão occulta, que a mão direita não saiba o que dá a esquerda, para que é então decorar a cabeça das suas sacerdotissas com um certo ornato, e cingir-lhes o corpo com uma cer-

—Eu não o conheço! Eu não tenho pae!...

Perdestes a sensibilidade, derreteu-se-vos o juizo, apodreceu-vos o coração, ó aveirenses? Se estas no uso das vossas faculdades mentaes, como não correis a cortar esse cancro horrivel e horrendo que vos vieram pôr ao pé da porta? Como não estremeceis á ideia dolorosa de vossas filhas vos repetirem amanhã: — Eu não o conheço! Eu não tenho pae! Como ides leva-las pela mão ao convento de Jesus, que sob a capa da virtude, uma delegação d'essa seita horrenda que vive de apunhalar os paes e de deshonrar as filhas?

Oxalá que o vento terrivel, que hoje vos refresca, se não torne no vento do deserto que vos abraze o coração.

Mas o drama é longo. Ella não disse simplesmente aquelle que a acalentara em pequenina, que lhe dera com o ser o seu sangue, a sua vida, a sua existencia: — Eu não o conheço, eu não tenho pae! Um dia, mais tarde, parou em Aveiro, vinda de França onde professára. Mendes Leite, o nosso velho Mendes Leite, procurou-a e disse-lhe: — Tua mãe está moribunda. Não queres ver tua mãe?

—Eu não tenho familia. A minha familia é Deus.

Sempre a mesma resposta. Pobre judia errante do fanatismo religioso!

Mães, attentae n'este facto, que é gravissimo e serio. Olhae que o caso da filha de Antonio Augusto Coelho de Magalhães não é um caso isolado. Ao contrario, é a synthese do jesuitismo, das irmãs da caridade. Entre a mãe e a filha, elle, o chacal, o bandido! Entre o marido e a mulher, elle, o corvo negro! Entre o irmão e a irmã, elle, o maldicto das trevas! A irmã da caridade não ama, porque não lhe é permitido amar. Não pensa, porque lhe é prohibido pensar. Já vistas a estatua de pedra ter amor? A irmã da caridade é a navalha do bandido, que nos abre o coração, tão fria, tão authomatica, tão inconsciente como o ferro assassino. Mata, perturba, rasga, dilacera, com a crueldade passiva do aço frio e cortante.

Mães, olhae que as crenças religiosas não são o fanatismo. Olhae que o vosso Deus não é o Deus das irmãs da caridade. O vosso Deus é o amor, é a paz, é a justiça.

E' tambem o nosso, apesar de nos chamardes atheistas! Ponde de parte umas exterioridades que nada representam, e cahiremos juntos na adoração do Bem e da Virtude.

O vosso Deus é puro como a creança que acalentaes no berço. As vossas crenças suaves como o olhar dos vossos filhos. Um

perfume do espirito que vae até aos céus!

O vosso Deus não manda que a loura creança, que vos aspirou as caricias e vos sorveu os beijos, deixe de vos ajoelhar junto ao leito mortuario n'uma prece de amor e n'uma phrase de perdão. Não repelle o pobre velho ao terminar da vida, nem repudia a mãe nas horas extremas e finais.

O Deus da sobrinha de José Estevão é inimigo do vosso. Porque é o Deus da maldição, da tristeza e do odio.

Unâmo-nos, pois, todos contra elle, que nos unimos pela Virtude e pelo Bem. Unâmo-nos contra os jesuitas e contra as irmãs da caridade, que é unirmos pela felicidade e pela honra da familia, pelo engrandecimento da patria, pelo triumpho da humanidade. Amem-se os esposos. Adorem os nossos filhos e veneremos os nossos paes.

Abaixo as irmãs da caridade. Abaixo a infancia. Provoquemos uma reunião dos irmãos da Santa Casa. A's representações, aos comícios, se fôr indispensavel. E seja o nosso grito até ao fim:

Abaixo a infancia.
Abaixo as irmãs da caridade.

Continuaremos no domingo, que temos muito que dizer.

Falleceu no dia 19, ás 11 horas da noite, no hospital d'esta cidade, o infeliz ferido em Cacia por um tiro de revolver, caso a que nos referimos. Entretanto o patife do assassino, o tal Manuel Marques de Moura, anda á solta e dizem-nos que escandalosamente protegido. Hoje falta-nos o espaço completamente. Mas no domingo conversaremos a valer com os nossos magistrados. Temos obra!

Carta de Lisboa

23 de Março.

Causou profunda sensação n'esta cidade a noticia da grande desgraça do theatro Baquet do Porto. Os leitores, por estarem mais perto do theatro do acontecimento doloroso, sabem o que se passou muito melhor do que eu. Não me compete, pois, entrar na analyse dos successos occorridos. Entretanto ha um facto saliente, que tanto é do Porto, como de Lisboa, como de toda a parte e que por isso nos merece a todos o mesmo estudo e attenção. E' o estado deploravel em que se encontram as casas d'espectaculos. E' o desleixo com que o governo, com que as autoridades, com que todos os dirigen-

tes olham para a segurança e para a felicidade d'este pobre povo. Ha dias foram absolvidas na Boa Hora as parteiras e mais cúmplices implicadas n'essa infancia dos abortos. O crime estava provadissimo. Mas mettem-se de permicio a nossa brandura de costumes e as mulheres foram para o meio da rua, como tem ido em muitas outras occasiões muitos outros criminosos.

Esta semana o sr. Dias Ferreira ergueu-se na camara a blasphemar contra as penitenciarias. Embora a sciencia prove abertamente que os grandes criminosos são insusceptiveis de regeneração, embora a sociologia condemne todas as contemplações com os membros inerteis e perniciosos da especie, embora os anthropologistas estejam pedindo nos seus congressos maior repressão para o crime, o sr. Dias Ferreira, que, sem educação scientifica, se põe a falar n'estas coisas levianamente, quer melhor tratamento, maior suavidade e mais doce regimen para os assassinos em nome da nossa brandura de costumes! Os assassinos, que são muito melhor alimentados, note-se, na Penitenciaria, de que os soldados do nosso exercito. Que dormem em muito melhores camas de que os soldados que os guardam, soldados que, em mais de cento e cincoenta noites cada anno, têm por fôfas almofadas e macios colchões a tarimba em que se deitam! Que custam á nação 2.500 réis por dia cada um, termo medio, enquanto os soldados, arrancados ao seu lar, ao seu trabalho e á sua familia, cidadãos uteis e prestantes, custam 300 réis o maximo. Mas o sr. Dias Ferreira, que provavelmente nunca leu na sua vida um livro d'anthropologia, que nunca visitou talvez, para a estudar, a Penitenciaria, desata a pedir na camara suavidades e commodidades para os assassinos em nome do humanitarismo, sem uma palavra para os milhares de cidadãos que vegetam ahí sem pão para comer e sem cama para dormir. Como o deputado por Aveiro emprega mal o seu talento!

E' esta a nossa brandura de costumes. Enquanto são absolvidos os grandes criminosos, enquanto se lamenta a sorte dos grandes assassinos, que não tem clubs para cavaquear, nem cafés para conversar com os amigos, o que os nossos dirigentes não toleram, deixam-se, por incuria, por desleixo, por miseravel compadrio, morrer queimados cento e cinquenta cidadãos trabalhadores, benemeritos e dignos!

Quem tem a culpa da morte d'esses desgraçados? Os mesmos que tem a culpa de tantos crimes que ahí vão. Os mesmos que abrem a porta do Limoeiro aos gatunos para que elles nos con-

tinuem esfaqueando e roubando interminavelmente. Os mesmos que condemnam a vinte annos de degredo um matador para que elle continue matando no degredo ou apoz os vinte annos. Os mesmos que deixando n'uma arbitrariedade sem nome, que deixando na miseria mais de metade d'este povo vão para a camara erguer a voz a favor dos assassinos!

Ha mais de quatro annos que n'este paiz se vem reclamando contra o mau estado dos theatros. Ha mais de quatro annos que se pedem garantias para a vida de milhares de portuguezes, que assistem cada noite aos espectaculos. Mas que! Se se toca n'um theatro, se se intima uma empreza a fazer os melhoramentos indispensaveis em qualquer casa d'espectaculos, chovem os empenhos, fervilham os pedidos e tudo como d'antes quartel general em Abrantes! Depois... a vida das mulheres e das creanças, uma orphandade dolorosa, um lucto enorme, que paguem a brandura de costumes que fez com que os nossos dirigentes não tivessem força para impôr as garantias necessarias.

Não é brandura de costumes. E' relaxamento. E' a baixeza moral e intellectual d'esta nossa infeliz terra. E muitas vezes a infamia levada aos ultimos requintes!

Prohibe-se nos collegios o uso da palmatoria, como protecção á infancia, sem que se lembrem, os miseros pedagogos, de que em certas edades é o sentimento physico que domina todos os outros sentimentos e de que se não ha excesso que não seja condemnavel, o uso morigerado é muitas vezes proveitoso. Mas bem. Prohibe-se a palmatoria como protecção á creança. E por outro lado não ha paiz onde a infancia seja menos protegida e tenha menos garantias legais que entre nós! Pede-se o perdão dos criminosos em nome da loucura. E por outro lado não ha paiz da Europa onde os loucos sejam tão desprezados e tão abandonados como o são em Portugal! Pede-se um regimen suave e de sociabilidade para os que matam os membros uteis da especie. E por outro lado deixam-se mal pagos, mal comidos, mal vestidos e mal tratados milhares de homens que servem no exercito!

Isto é brandura de costumes? Isto é mas é infamia. Nos outros paizes cortam, é certo, a cabeça aos miseraveis que vivem d'eliminar os semelhantes. Mas estuda-se cada vez mais o meio de rehabilitar a mulher, que já gosa de concessões e já tem uma protecção que não gosará nem terá tão cedo em Portugal. Mas protege-se a creança, como não se protegerá tão cedo entre nós. Mas

tem para os loucos uma legislação brilhante. Mas atacam de frente os problemas sociaes, que entre nós mettem horror aos proprios republicanos. Aqui, ao passo que se grita muito contra a pena capital, ao passo que nos atordoam os ouvidos com palavras de compaixão pelos faquistas, desprezam-se todos os meios de rehabilitação e regeneração dos miseraveis, lançam-se ao abandono todos os desprotegidos da sorte, e deixa-se ao acaso, meramente ao caso, a vida e a segurança de cinco milhões de cidadãos.

Isto é brandura de costumes? Isto é mas é infamia. E ou infames, ou tolos, ou ignorantes, é necessario que toda a gente de senso, que ainda ha muita, se erga n'um esforço heroico para correr a pontapé esses charlatães, ou monarchicos ou republicanos, que empolgaram a direcção do movimento social. Limpemo-nos d'essa praga, se não queremos ir para o fundo.

— Alguns jornaes publicavam esta semana um largo documento, enormissimo, sob o titulo de — *Aggravado interposto pelo delegado do 3.º districto do despacho de pronuncia proferido no processo contra o aggressor do sr. conselheiro Manuel Pinheiro Chagas*. Só o titulo, de que suprimimos ainda muitas palavras, é um monstro. O documento, de que não li senão o fim, deve ser monstruoso, a avaliar pela conclusão onde se lêem as palavras que se seguem:

«Para concluirmos, seja-nos licito dizermos que na lei penal seria de absoluta justiça a punição dos crimes, tomando-se em attenção a diversa importancia das pessoas que são agredidas. Uma existencia preciosa, como é a do conselheiro Pinheiro Chagas, uma gloria da patria, não pôde pôr-se em paralelo com a d'um analfabeto, ou com a d'um vadio.»

Isto lê-se e não se commenta nem se discute. Isto lê-se e a gente tem nojo. Entretanto, para ser completo o libello accusatorio da sociedade dirigente que ahí está de pé, é bom que se saiba que, nos ultimos annos do seculo dezanove, ha em Portugal um funcionario, um magistrado, um fiscal da lei chamado Agostinho Barbosa de Sottomayor (será elle o millimetro?) que não considera todos os homens com o mesmo direito á vida!! Segundo esse typo, quem mata um Camillo Castello Branco que tem muito talento mas que se diz ter muito pouca honestidade, merece mais castigo que quem matasse o Zé Palavra, que era um mendigo muito honesto e muito digno! Quem matasse o sr. Pinheiro Chagas, accusado com verdade ou com mentira de crimes revoltantes, merecia mais castigo que quem matasse um bom chefe de

ta e determinada fazenda, proclamando, festejando e assignalando assim a caridade? (*Apoiados*).
Vozes:—Muito bem.

Eu queria que a caridade, podendo ser, fosse invisivel; e as irmãs da caridade teriam redobrado as suas virtudes se se vissem as suas obras, sem nunca se saberem os nomes, ou se apontarem as pessoas que as praticavam. A mulher sobretudo da alta classe, que vae com os pés mimosos costeando as portas menos abertas á limpeza até chegar ao leito do pobre, e que vae ahí com a ignorancia da sua propria familia, envergonhando-se da sua propria virtude, mas sempre fiel aos seus sentimentos, lembrando-se dos soffrimentos dos seus semelhantes; essa mulher é mais christã, mais senhora e mais nobre que as irmãs da caridade. A mulher com uma caridade verdadeira, sobretudo a mulher d'uma alta gerarchia, que ajoelha perante o leito do mais infimo, querendo praticar a caridade, não ha de estar a ver-se ao espelho das suas grandezas, nem recordar-se dos degraus do seu palacio; ha de es-

quecer-se de tudo isto, e lembrar-se unicamente que está debaixo da mão de Deus e junto do povo que nasceu do pó, como ella e como todos os grandes. Esta é a verdadeira caridade.

A caridade, para mim, deve ser livre, espontanea, (*Apoiados*) instinctiva, livre de toda a suspeita de vaidades humanas. A caridade não admittre recompensa, nem galardão, nem menção. A caridade está toda dentro do coração do homem e da mulher, e homem caridoso envergonha-se de que sejam citadas as suas acções virtuosas.

Eu venero e respeito a instituição das irmãs da caridade, venero os preconceitos d'onde ella nasce, respeito as ideias erroneas que a sustentam; mas acho que é exaggerada e desnecessaria; e que não tem a verdadeira consideração para com os sentimentos humanos que se devem respeitar. A creança na virtude não dispensa o respeito ao decoro publico, assim como a religiosidade, no sentido que lhe dão os theologos, não dispensa o culto externo; e o culto externo das irmãs da caridade

é pouco consentaneo com as fórmulas, com os costumes e com as prevenções da autoridade civil. Eu prefiro a caridade que pôde comprehender o melhor serviço de Deus e dos pobres, sem comtudo offender as susceptibilidades humanas.

A caridade é uma poesia do coração e não admittre regras; é como a poesia do sentimento que se lhe pozerem ao lado os preceitos de Horacio, e as tres unidades de Aristoteles, perdeu-se o esforço, fugiu o estímulo, morreu o genio; e a caridade é uma arvore immensa que cobre a humanidade toda, e que depois que foi regada com o sangue de Christo cresce sempre na extensão do desenvolvimento do genero humano; esta caridade vale muito mais que os bosquetes recortados que só podem dar sombra ás pessoas mimosas que os cultivam, mas que não podem dar larga sombra a toda a humanidade que soffre. (*Apoiados*.—Vozes:—Muito bem.)

E o receio que eu tenho é este; é que criando nós officiaes publicos de um sentimento que até

agora todos nós temos tido, vamos matar o espirito caridoso que é distinctivo do nosso paiz. (*Apoiados*).
As irmãs da caridade nasceram n'uma epocha de brutesa e de sentimentos menos dignos e menos apurados de humanidade; (*Apoiados*) hoje diz-se, que a civilização moderna tem corrompido os costumes: pois eu gosto muito mais da corrupção d'estes tempos d'agora, do que das virtudes do tempo passado. (*Apoiados*).
Eu espero muito mais d'estes principios, que se dizem subversivos da moralidade humana, do que espero d'aquelles que então predominavam n'umas certas classes que se assenhoreavam das consciencias julgando que eram cousas suas, (*Apoiados*) e tambem dos bens que possuíam, julgando que lhes pertenciam. (*Apoiados*).
O sentimento nacional de caridade é inexgotavel entre nós, (*Apoiados*) está estabelecido em todas as classes e em todas as localidades (*Apoiados*) por todos os modos e maneiras, e não quer que haja uma corporação especial para este fim, (*Apoiados*) e é pre-

ciso que a não haja para que não esmoreça esse sentimento com distincções dadas a uma classe que a não merece, nem é digna de galardão, porque foi caritativa.

Uma mulher com quatro filhos que choram de fome, que distribue, apesar d'isso, metade do seu tempo, do seu carinho e do seu pão com uma visinha desgraçada, não gosta da differença que se faz da sua classe, que é dirigida pelo sentimento natural de beneficencia, quando vê uma outra abastada, honrada, elogiada, correndo de carruagem, pregoando a caridade. (*Apoiados*). Eu não participo d'esses preconceitos e reparos que se fazem, porque a caridade s'exerce de caruagem, mas é preciso que quem assim a exerce se lembre, não do grande salto que deu para descer da carruagem, e entrar na casa do pobre, mas do salto que deu para subir a ella, porque a sua posição lhe trouxe o dever de soccorrer os desvalidos.

Jose Estevão.

familia, analphabeta sim, mas de honra inconcussa e vida immaculada! Enfim, quem matasse um sabio, um erudito, mas um devasso, um ladrão, um despota, um injusto, d'esses muitos que pullulam pelo mundo e que não são raros na sociedade portugueza, poderia muito bem merecer a forca. Quem matasse um homem, a quem os poderes publicos por desleixo e abandono não tivessem ministrado cultura intellectual, mas que por caracter e educação moral fosse um homem honestissimo, amante da sua patria, da sua mulher, dos seus filhos e dos seus semelhantes, mereceria quando muito ahi dez annos de degredo!

Que grandissimo alarve! Que refinadissima cavalgada! Até agora já ia passando por incontestavel que todos os homens tinham o mesmo direito á egualdade civil e á egualdade politica. Agora apparece um magistrado que nem o direito á existencia admite igual para todos os homens. Que bestia mór!

E eis como esse bruto veio acabar de lançar no ridiculo a ridicula questão Pinheiro Chagas.

Carta da Bairrada

Março, 23.

A hecatombe do theatro Baquet, do Porto, impressionou muito a gente da Bairrada, como não podia deixar de acontecer, tratando-se d'uma desgraça que consternou uma cidade inteira e levou o luto e a dôr a dezenas de familias. O facto por si é tão revestido de horrores, que deve abalar o paiz inteiro.

Nestas tristes occasiões em que ha a lamentar a perda de tantas vidas e de tantos haveres, n'estes lances angustiosos em que se revelam, a par de dôres cruellissimas, dedicações heroicas, mas em que se não apaga nunca a feição sinistra d'uma desgraça irremediavel, n'estes transes de indissolvel tormenta, deve haver a precisa energia para reclamar dos poderes publicos toda a attenção para as casas de espectaculos, tanto dos grandes como dos pequenos centros, tanto das cidades como das proprias aldeias.

Mau é que estes sinistros medonhos venham, de quando em quando, avivar a reclamação de providencias que deviam ter sido anteriormente tomadas; mas já que a desgraça nos tem dado nos ultimos tempos avisos de tanta ponderação, não esfrie ninguém no proposito de olhar a serio para as casas de espectaculos, onde a vida de centenas de pessoas, atrahidas por umas horas de agradável passatempo, é muitas vezes roubada traiçoeiramente por entre as chammas d'um incendio voraz ou na derrocada d'umas paredes inconsistentes. Que as auctoridades cumpram o seu dever, não consentindo que se dêem espectaculos em theatros e casas ha muito condemnadas pela sua falta de segurança e pela escacez de recursos n'um caso de incendio. Que o publico se precate contra a precipitação para não dizer criminalidade com que algumas emprezas, sujeitando-se a leves inspecções e procedendo a ridiculos reparos, annunciam que os seus theatros se acham nas melhores condições de segurança.

E quanto á Bairrada, é tempo de prevenir o publico e as auctoridades de que o theatro de Anadia não deve tornar a funcionar sem se proceder a obras importantes no emadeiramento, que ameaça ruina, além de ser urgente que se introduzam no edificio, que só tem de bom o estar isolado, reformas e melhoramentos que o possam tornar o menos perigoso possível no caso d'um incendio, visto que na sua construção não se attendeu á continência d'esse perigo.

NOTICIARIO

O «Povo de Aveiro» vende-se em Lisboa, na rua do Arsenal, n.º 96.

Aos srs. assignantes

Continuamos a pedir aos srs. assignantes das localidades abaixo mencionadas o obsequio de mandarem pagar os semestres já vencidos:

Arada, Costa de Vallade, Esgueira e Silveiro.

A *Sentinella da Fronteira* e ao *Combate* agradecemos as palavras amaveis que nos dirigiam nos seus ultimos numeros.

Acha-se entre nós, em gozo de licença, o nosso estimado patrio sr. Eduardo Augusto da Fonseca, digno escripturario de fazenda em Castello de Paiva. Cumprimentamo-lo.

É hoje o primeiro dia da feira de março, que este anno é mais concorrida de expositores do que nos anteriores, havendo por isso maior numero de barracas. O dia de hoje costuma a ser de muito negocio.

Como de costume, o numero de *tascas* no local da feira é grande, havendo tambem os competentes barracões para exhibição de palhaçadas, etc.

Aveiro toma n'estes dias de feira uma animação desusada.

Foi transferido para escriptão de fazenda d'esta comarca o sr. José Luiz Ferreira Vidal, que exercia identico cargo em Leiria.

É de esperar que este cavalleiro não siga as pisadas do brutamontes que ahi esteve ultimamente occupando aquelle lugar, porque s. ex.ª vem precedido de boa fama não só como homem, mas tambem como funcionario.

Recebemos o numero-programa da *Gazeta de Noticias*, jornal da tarde, que encetou a sua publicação em Lisboa. É independente, sem compromissos politicos.

Saudamos o apparecimento do collega.

Os jornaes do Porto tem trazido extensas noticias da horrosa hecatombe que se deu no theatro Baquet d'aquella cidade, que levou o luto e a miseria ao seio de muitas familias, enchendo de pesar o paiz inteiro.

O leitores certamente já hão estar ao facto d'aquella enorme desgraça, que é a primeira que no genero se dá em Portugal e que infelizmente só muito tarde poderá ser esquecida.

É real que o numero de victimas do pavoroso incendio do theatro Baquet — mais de cem — entre homens, mulheres e creanças. Os cadaveres não foram conhecidos. Os bombeiros desenterravam do rescaldo apenas troncos negros, carbonisados, tibias, femures, visceras e craneos, que eram envoltos em lençoes e conduzidos para o cemiterio.

Verdadeiramente horrivel, tudo isto.

Para attenuar a sorte das familias que ficaram reduzidas á miseria, acham-se abertas muitas subscrições em todo o paiz.

O theatro estava seguro em 22:000\$000 réis. Calcula-se que a empreza que o explorava soffreu um prejuizo de 8:000\$000 réis.

É possível que a febre das victorias aos theatros resuscite agora de novo, como succedeu quando se manifestou a catastrophe da Opera Comica, de Pariz. Essa febre, porém, passará depressa e tudo ficará como estava, se as auctoridades não empregarem toda a sua energia, não consentindo que as casas de espectaculos funcionem quando as

suas condições não garantam ao publico a sua segurança. Se não tivesse havido tanto desleixo talvez as cousas não tivessem ido tão longe.

Sirva d'exemplo a medonha desgraça do Baquet. Prevenir enquanto é tempo. Nada de adiantamentos.

Com o humanitario fim de socorrer as familias necessitadas das victimas do horroroso incendio, acha-se aberta n'esta cidade uma subscrição em casa do sr. Antonio Pereira Junior, á rua do Caes.

A ideia, que não pôde ser mais sympathica, tem encontrado ecco no coração de muitas pessoas, que já alli tem ido subscrever. Até hontem á tarde a subscrição estava já em 42\$500 réis, como se pôde vêr pela seguinte lista:

Antonio Pereira Junior...	5\$000
Um anonymo.....	1\$000
Anselmo Ferreira.....	2\$000
Gustavo Ferreira Pinto..	2\$000
Um anonymo.....	500
Francisco B. C.....	500
Bento da Rocha Salgueiro	500
Manuel Machado.....	1\$500
Nogueira Junior.....	500
Francisco da Silva Monteiro	2\$000
F. de M.....	500
Antonio Augusto Duarte Silva	1\$500
Cortez Machado.....	1\$500
José Simões Maia.....	500
Joaquim Simões Franco.	200
João da Naia e Silva.....	1\$000
Joaquim Antonio Ferreira	500
José Fernandes Mourão..	1\$000
José Antonio Marques...	800
Anonymo A. V.....	500
Zacharias da Naia e Silva	1\$000
Eugenio da Costa e Almeida.....	1\$000
Anonymo X.....	500
José Ferreira da Cunha..	1\$000
Um anonymo G.....	500
D. G. G.....	300
João da Silva Santos.....	200
Viuva Barbosa & Filhos...	2\$000
Visconde da Silva Mello..	9\$000
Simão Monteiro de Carvalho.....	1\$000
Domingos João dos Reis.	2\$000
Um anonymo S. P.....	500
	42\$500

Na administração do bairro oriental do Porto consorciaram-se na quarta-feira o sr. Clemente Cardoso Ferrão Castello Branco, de 23 annos, ourives, natural de Tondella, e a sr.ª Maria de Jesus, de 19 annos, natural d'aquella cidade.

Do sr. João Simões Peixinho recebemos o seguinte:

O abaixo assignado previne por esta fórma o sr. Bernardo de Souza Lopes para no praso de tempo mais limitado possível vir a casa do annunciante, a qual quer hora, liquidar as contas particulares que com elle tem.

Aveiro, 21 de março de 1888.
João Simões Peixinho.

Do periódico *A Vinha Portuguesa*:

«Continuam sem sahida os vinhos que não tiveram venda na ultima vindima.

Os viticultores do Ribatejo e do Alentejo, d'uma parte da Extremadura e da Beira, da Bairrada e ainda dos altos do Douro, vêem cheios os seus toneis e por vender os seus vinhos, e vão sentindo a falta de dinheiro, para fazer face ás despezas de grangeio do anno que vae correndo.

Na Beira do Tejo offerece-se vinho a 400 e 500 réis o almude, e mesmo assim não ha quem compre.

Eis aqui está em que deu a grande animação da procura, no principio da campanha, animação que nunca nos enthusiasmo, porque sabiamos o grande stock de vinhos existentes em Bordeaux, o acrescimo da produção dos vinhos de lote no Heral, devido á

reconstituição pelas sepas americanas, o augmento de fabrico dos vinhos de bagaços e de passas, e o consideravel numero de compradores, que sahu de Bordeaux, para todos os paizes vinicolas da Europa.

Todas estas, para nós, desfavoraveis circunstancias, aggravadas ainda com o facto da venda dos vinhos portuguezes estar quasi só á mercê do mercado de Bordeaux, nos tem levado a julgar cada vez mais necessario procurar novos mercados para os nossos vinhos e modificar o seu fabrico em harmonia com o gosto de novos consumidores.

A Allemanha deve ser para nós um centro de consumo importantissimo; e o facto d'esta nação ter ultimamente augmentado os direitos de importação a todas as materias agricolas estrangeiras, excepto ao vinho, deve incitar-nos a procurar-o e a desenvolver-o.

Além d'este, o importantissimo mercado do Brazil deve merecer toda a nossa attenção para ser conservado e desenvolvido, assim como a exploração dos vastos centros de consumo das nossas provincias ultramarinas e da India Ingleza.»

Na administração do concelho de Tavira registrou-se ha dias o nascimento d'uma creança do sexo masculino, filha do sr. João Mendes Chanoca e de sua esposa D. Florinda dos Reis Chanoca.

Como estava annunciado, realisou-se no passado domingo, no theatro Aveirense, o espectáculo da *troupe* de amadores d'esta cidade com o drama em cinco actos *Trapeiros de Lisboa*, do fallecido escriptor Leite Bastos, e a comedia *Morrer para ter dinheiro*.

O desempenho por parte de todos os amadores, á parte algumas pequenas faltas que são desculpaveis em quem pisa o palco pela primeira vez, foi além do que se esperava. A plateia applaudiu-os por diversas vezes.

As actrizes Maria Joanna e Adelaide Rosa da Silveira, que se encarregaram do desempenho dos seus papeis poucos dias antes do espectáculo, houveram-se muito regularmente.

Nos intervallos, alguns estudantes cujos nomes ignoramos, recitaram poesias d'um camarote de bôcca.

O sr. Antonio Pinheiro Duarte Silva, que ensaiou os amadores, e a quem se deve em grande parte a maneira porque todos elles se houveram, foi chamado ao presencio no fim do espectáculo e saudado com uma salva de palmas.

A concorrência era mais que regular.

Entre beatas:

Ha dias fazia as suas orações na igreja parochial de Agueda um grupo de beatas. Ellas entoavam lugubrememente a *Ave-Maria*, quando, no meio do silencio do templo, se ouve um grito afflictivo. Era uma das mulheres do grupo que cahia no chão ferida por uma pancada de tamanco que lhe tinha vibrado á cabeça uma companheira.

Houve protestos, reboliço, barulho, mas afinal foram-se embora as beatas, sem se poder conhecer qual batera com o tamanco na pobre mulher, que a custo foi conduzida para sua casa.

Mettam-se com beatas...

A produção total do café no mundo é avaliada em 600:000 toneladas.

O Brazil concorre para esse total com cerca de 40:000 toneladas. Segue-se depois Java, que produz de 60 a 90:000 toneladas. O restante divide-se por outros paizes.

Diz a *Correspondencia de Roma* que se encontram na grande exposição do Vaticano 800 aneis

pastoraes, 9:000 calices, 30:000 estolas, 100:000 peitoraes, 15:000 casulas e 40:000 alvas, tudo offerecido ultimamente ao papa.

Diz mais o mesmo jornal que as senhoras de Bogota (America), tambem offereceram uma estola ornada com 14:000 perolas, 800 esmeraldas e 340 diamantes.

Estes e outros donativos offerecidos ao *pobresinho* do Vaticano montam á cifra de 3.600:000\$000 contos, segundo a opinião d'um avaliador belga.

!!!

No lugar do Rio-Cova, freguezia de Barcoço, vivem pobremente Sebastião Ferreira e Maria de Jesus. Na quarta-feira ultima, tendo ambos sahido para um serão, deixaram ficar no berço um filhinho de peito, e quando voltaram encontraram a pobre creança n'um estado horrivel, tendo o braço esquerdo e os dedos da mão direita completamente roídos dos ratos.

PUBLICAÇÕES

Recebemos as seguintes, que muito agradecemos:

Os Amores do Assassino, por M. Jogand, illustrado com bellas gravuras e chromos a finissimas côres. Fasciculo n.º 8.—Editores, Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, Lisboa.

— *A Illustração Portuguesa*, revista litteraria e artistica. N.º 35, do quarto anno.—Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar, Lisboa.

— *O Mundo Elegante*, magnifico jornal de modas. N.º 12, do 2.º anno.

— *As Doidas em Pariz*, por Xavier de Montepin, illustrado com primorosas gravuras e chromos a finissimas côres. Segunda edição. Caderneta n.º 18.—Editores, Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, Lisboa.

CONTRA A DEBILIDADE

RECOMMENDAMOS o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco-Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

ANNUNCIOS

Ficam ricos os já remediados, e remediados os pobres, com a grande loteria de 9 DE ABRIL DE 1888

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA
Rua do Arsenal, 56 a 64
LISBOA

CONVIDA o publico a habilitar-se no seu estabelecimento para a grande loteria de Madrid (systema antigo), que se verifica no dia 9 DE ABRIL.

Satisfaz na volta do correio todos os pedidos das provincias, fazendo as remessas em cartas certificadas; no caso de extravio envia «gratis» nova remessa. Aceita em pagamento sellos, notas, ordens e letras, etc.

Preço dos bilhetes 53\$000, meios 26\$500, decimos 5\$300 réis.
Preço das cautelas 3\$000, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis.
Dezenas de todos os preços.
Envia listas e telegrammas «gratis».

PREMIOS D'ESTA GRANDE LOTERIA DE 9 D'ABRIL

1 ... de	90:000\$000
1 ... »	45:000\$000
1 ... »	22:500\$000
1 ... »	9:000\$000
1 ... »	4:500\$000
49 ... »	880\$000
636 ... »	264\$000
2 ... ap.	1:760\$000
2 ... »	1:056\$000
2 ... »	792\$000

696 premios.

Ficam ricos os já remediados e remediados os pobres, com a casa de

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA
LISBOA

HOTEL CENTRAL

DE

MANUEL FRANCISCO LEITÃO

(CINCO RUAS) — AVEIRO

ESTE Hotel, recentemente montado, acha-se nas condições de satisfazer a todas as exigências.

REMEDIOS DE AYER

Pectoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de sal-saparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's



É um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua.

Os agentes JAMES CASSELS & C.^a, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.^o, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES, para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de roupas, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

Genebra Moreira

CHAMA-SE a attenção dos srs. consumidores para estas qualidades de genebra.

É a mais barata, mais aromatica e estomacal até hoje conhecida.

Continúa a ter acolhimento geral em todo o paiz; tendo sido premiada nas duas ultimas exposições portuguezas de 1884 e 1887.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) de **MOREIRA & C.^a** e a rolha com a firma (*fac-simile*) dos fabricantes.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e

em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene, da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Depósito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

JOÃO AUGUSTO DE SOUZA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, gamas de ferro, fogões, chumbo em barra, prégio d'arame, etc.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approved pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellento «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem.

Depósito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.



AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

PARA: MARANHÃO, CEARA' E MANAUS

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E RIO GRANDE DO SUL

Preços sem competencia

Passagens de 3.^a classe a 25\$000 réis

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATTENÇÃO. — O annunciante encarega-se da liquidação de heranças e quaesquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.



Na rua dos Mercadores, n.^{os} 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas. Trabalhos perfeitos e preços barattimos.

LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio na rua do Arsenal, 56 a 61, LISBOA, e filial no PORTO, Feira de S. Bento, 33 a 35, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. **É negocio em que ha tudo a ganhar e nada a perder!**

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis 8:000\$000.

Bilhetes a 4\$800 réis; meios bilhetes a 2\$400; quartos a 1\$200; oitavos a 600; e cauteillas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, têm de tirar uma licença que nas provincias é de 1\$500 réis por um anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no «Diario do Governo» de 28 de setembro de 1886 (n.^o 20.)

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao CAMBISTA

Antonio Ignacio da Fonseca

56, RUA DO ARSENAL, 64

LISBOA

DEPOSITO AMERICANO

Apparelhos, Utencilios e Implementos Domesticos, Agricolas e Industriaes.

Agencia e Casa Introdutora de Artigos especiaes de Norte-America.

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 127, PORTO.

TEL-DO-CHÃO.

BOMBAS HYDRAULICAS De POÇO, CYSTERNA &c.

ARAME "CERCA-ESPINHO" Para vedar gado, &c.

GRANDE DEPOSITO DE TUBOS DE FERRO zincados e pretos para CANALIZAÇÕES.

Tubos de Borracha (CAUTCHOC).

MOTORES A VENTO (ou Moinhos de Vento)—TUBBINA DE FERRO—systema o mais economico possivel para elevar agua a qualquer distancia.

MACHINAS E ARTIFICIOS DIVERSOS POR ENCOMMENDA.

Accita-se ORDENS para os Estados Unidos da America, e para Inglaterra

ESCRITORIO, 2.^o andar, HERBERT CASSELS, Agente, 127, MOUSINHO DA SILVEIRA, PORTO.

(Telefone N.^o 250.)

Typographia do POVO DE AVEIRO

Rua da Alfandega, n.^o 7